

A Associação Cortiços do Centro, de Santos-SP, agradece a todos que apoiaram nossa trajetória ao longo desses cinco anos. Após estarmos a um ano, construindo 113 unidades habitacionais (UH) através do Programa Crédito Solidário, do governo federal, em terreno cedido pela Secretaria do Patrimônio da União - SPU, assinamos nesta segunda-feira, dia 18, o primeiro contrato do Programa Minha Casa Minha Vida, também do governo federal, na Baixada Santista.

Este novo empreendimento viabilizará mais 68 unidades habitacionais que serão construídos a partir de fevereiro, no mesmo terreno da SPU.

Com mais este empreendimento, a ACC já é responsável por viabilizar o maior projeto habitacional da área central de Santos, com a construção de 181 UH.

O projeto contará com mais 3 edifícios de 4 pavimentos (a primeira etapa conta com 4 edifícios de 4 pavimentos) com apartamentos de 1, 2 e 3 dormitórios. O empreendimento será autogestionado e também contará com trabalho em mutirão, assim como a primeira etapa.

Reforçamos que nosso papel não é o de substituir o Poder Público na provisão de habitações para moradores de cortiços, e nem vislumbramos acabar com os cortiços da cidade, pois não temos as prerrogativas do governo municipal, como por exemplo, as de fechar e lacrar cortiços e imóveis com uso desconforme.

A ACC vem atuando permanentemente para prover condições dignas de habitabilidade para seus sócios. Atualmente, realizamos essas ações através de construção de novas unidades, mas também poderíamos requalificar diversos imóveis abandonados existentes no centro de Santos, mas como toda entidade, essas ações dependeriam do apoio concreto do governo municipal, assim como acontece em outras cidades. Fica aqui registrado nosso convite!

Mais 68 moradores de cortiços terão casa própria

As unidades serão construídas por meio do primeiro contrato do programa federal Minha Casa, Minha Vida, viabilizado em Santos

Da Reportagem

O sonho da casa própria está a um passo de se tornar realidade para mais 68 famílias residentes em cortiços, na área central de Santos. Ontem, a Caixa Econômica Federal e a Associação dos Cortiços do Centro (ACC) assinaram o contrato para a construção de um empreendimento imobiliário destinado aos moradores cadastrados pela entidade. "Sorrio, mas fazendo um esforço imenso para poder assinar a documentação. Estou tremendo: é muita emoção", resumiu a presidente da ACC, Samara Faustino.

O crédito de R\$ 4,1 milhões para a construção das unidades no terreno de 6,5 mil metros quadrados que pertenciam à União e foi cedido à ACC, por meio de concessão de direito real de uso, é o pri-



SAMARA FAUSTINO - "O que mais nos orgulha é saber que tudo que conseguimos foi pela união e esforço de todos", disse a presidente da ACC



VERA LÚCIA BERNARDES - "Vou ter muita felicidade de ajudar a construir o meu lar", assegurou a ex-auxiliar, uma das 68 beneficiárias do empreendimento

meiro contrato do programa federal Minha Casa, Minha Vida, em Santos. "O que mais nos orgulha é saber que tudo que conseguimos foi pela união e esforço de todos", disse, com lágrimas nos olhos, a líder comunitária. "Choro de emoção, mas emoção de felicidade", tentou explicar por palavras o que

nem o coração conseguiu exprimir.

O sentimento da líder comunitária não é para menos. Depois de mais de cinco anos de luta e de diversas residências, a associação de moradores começou colher as primeiras vitórias no final de 2008.

Na ocasião, foi assinado um acordo com a Caixa Econômica Federal, no valor de R\$ 4,5 milhões, que viabilizou a construção de 113 unidades no mesmo terreno do acordo firmado ontem. "O projeto original já contemplava estas 68 unidades. O que nos faltava era a verba", resumiu o arquiteto responsável pelo empreendimento Rafael Paulo Ambrósio.

Localizado na Rua dos Estivadores, no Paquetá, a entrega das unidades da primeira fase do projeto de construção de moradias está prevista para maio. "Atrás de cada vitória, está uma série de conquistas. Não podemos parar por aqui. Temos muito mais para avançar", disse Samara. "Só teremos uma folga quando todos tiverem uma moradia digna", apontou.

Se depender do volume de pessoas residentes em cortiços no Centro, trabalho não vai faltar. Segundo a ACC, são mais de 18 mil residentes em casarões antigos na região central de Santos. "Quando concluídos, teremos cerca de 1.000 moradores nos 181 apartamentos. Não é sufi-

ciente, mas já é o começo", sintetizou. "Falta mais ações do poder público", afirmou ao apontar uma solução para as submoradias no Centro da cidade mais rica da Região.

Mudanças

A posição de presidente da associação não deu a Samara nenhum tipo de privilégio no sorteio das unidades habitacionais. Pelo contrário, precisou concorrer com todos os cadastrados pela entidade. "Não tive sorte no primeiro sorteio. Mas, agora, fui contemplada nesta leva", comemorou.

Moradora de cortiços desde a mais tenra idade, a ex-auxiliar de serviços gerais Vera Lúcia de Melo Bernardes já se preocupa com o dia da mudança, que está programada para daqui a 15 meses. Ela e dois filhos são um dos 68 beneficiados pelo contrato firmado ontem. "Será um dia muito especial", definiu. Desde o começo do ano, Vera Lúcia largou o rodo e a vassoura pelo curso de panificação oferecido na associação. Hoje, ela trabalha na padaria comunitária instalada no



canteiro das obras. Porém, em breve a ex-auxiliar trocará a massa de farinha pela de concreto: como as construções das unidades são realizadas em regime de mutirão, das mãos de Vera Lúcia saíram parte da alvenaria responsável para erguer as unidades. "Vou ter muita felicidade de ajudar a construir o meu lar". Embora cada família já tenha assegurado a tipologia da unidade que irá abrigar, a distribuição das residências será feita por meio da contribuição ao empreendimento. "Cada atividade, como o mutirão, assembleia, encontros, vale um ponto. Quem tiver o maior número, será o primeiro a escolher onde vai viver", explicou Samara.

As unidades terão de um a três dormitórios, ao custo de R\$ 52 mil cada. Não haverá análise cadastral, porém, os beneficiados não poderão ganhar mais de três salários mínimos. Os beneficiários pagarão prestação que não ultrapassar 10% da renda familiar (valor mínimo de R\$ 50,00) e pagamento em dez anos.

MINHA CASA. Caixa e Associação dos Cortiços assinaram contrato ontem

Programa financia moradia popular no Centro de Santos

LUIZ FERNANDO MENEZES

BRUNORIOS
DA REDAÇÃO

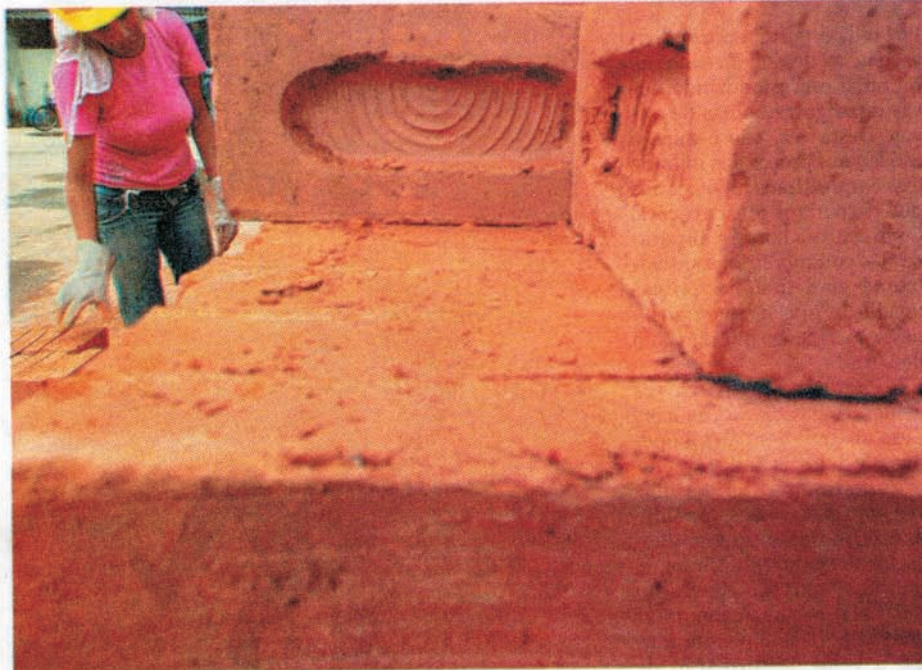
Representantes da Caixa Econômica Federal e da Associação dos Cortiços do Centro (ACC) de Santos assinaram ontem um contrato que prevê a construção de 68 unidades habitacionais para moradores dos cortiços santistas, dentro do programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal.

Três prédios, de quatro pavimentos cada, serão construídos em um terreno na Rua General Câmara, 401. Segundo a presidente da ACC, Samara Faustino, as 68 famílias que ocuparão o local já estão definidas. O custo da obra será de R\$ 4,1 milhões e o prazo de execução dos trabalhos é de 12 meses, que começam a valer a partir de hoje.

“Não é a solução para todos os problemas, mas sim o começo. Temos 18 mil famílias morando nos cortiços do Centro e é claro que as unidades não resolverão tudo. Os que mais participaram dos debates, assembleias e propostas terão o direito de escolher os primeiros apartamentos”.

PRESTAÇÃO

Os 68 apartamentos serão construídos no mesmo terreno onde estão sendo erguidas outras 113 unidades, que devem ficar prontas em maio e



Prédios serão construídos na Rua General Câmara, Centro de Santos: 68 famílias ocuparão o local

Custo

4,1

milhões

de reais será o custo total da obra financiada pelo Minha Casa

foram financiadas pelo programa Crédito Solidário. No Minha Casa, Minha Vida, as mensalidades irão variar entre R\$ 50,00 e R\$ 153,00 e o prazo máximo de pagamento é de 10 anos. Depois disso, o imóvel é do cliente.

“Enquanto isso vamos tocando o Minha Casa, Minha Vida. Temos 60 propostas na mesa

de todas as prefeituras da região e elas serão analisadas pela equipe técnica. Em breve teremos mais novidades, pois o objetivo é construir 12 mil casas pelo programa. Duas mil estão certas e vamos atrás das 10 mil restantes o quanto antes”, disse o superintendente regional da Caixa, Ademir Losekann.



AGORA VAI: CORTIÇOS E CAIXA ASSINAM CONTRATO HOJE

Programa Minha Casa, Minha Vida prevê a construção de 68 apartamentos no Paquetá, em Santos

Economia

Expresso Popular

SEGUNDA-FEIRA
18 | JAN | 2010

MINHA CASA, MINHA VIDA

ASSOCIAÇÃO FECHA 1º CONTRATO DE SANTOS

Caixa e entidade de moradores dos cortiços assinam termo para construção de 68 unidades

ROSANARIFE

A Caixa Econômica Federal e a Associação dos Cortiços do Centro Histó-

co de Santos assinam hoje, às 15 horas, contrato para a construção de um empreendimento imobiliário destinado a famílias já cadastradas pela entidade. Será o primeiro projeto

do programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal, em Santos.

Pelo projeto, serão 68 erguidas unidades, na General Câmara, 410, no Paquetá. O custo da obra está estimado em R\$ 4,1 milhões. E as moradias devem estar prontas no prazo de 12 meses, após o início dos trabalhos. "Que serão feitos em regime de mutirão da mesma forma que o outro em-

preendimento que estamos terminando e que está sendo feito pelo (programa) Crédito Solidário", explica a presidente da entidade, Samara Faustino.

Segundo ela, as unidades terão até três dormitórios. Cada apartamento custará R\$ 52 mil. Não haverá análise cadastral, porém, os beneficiados não poderão ganhar mais de três salários-mínimos.